

O floroglucinol é um composto fenólico precursor de diversas moléculas com atividades biológicas já descritas na literatura, como por exemplo, antimicrobiana, antialérgica, antiinflamatória, antioxidante, antiviral, anticancerígena, destacando-se a antidepressiva. Nosso grupo sintetizou vários derivados do floroglucinol que tiveram suas estruturas químicas elucidadas através dos dados de ressonância magnética nuclear e espectrometria de massas. Considerando que alguns estudos sugerem a correlação entre a atividade antidepressiva e anticonvulsivante, neste trabalho o floroglucinol e derivados foram testados a fim de avaliar seus efeitos em crises convulsivas utilizando o modelo de *zebrafish*. O *zebrafish*, ou “paulistinha”, é um pequeno teleósteo que mede de três a quatro centímetros. O modelo experimental com *zebrafish* tem sido bastante utilizado em várias linhas de pesquisa biológica por necessitar de um pequeno espaço para a manutenção, ter baixo custo e pela praticidade, sendo uma ferramenta importante na descoberta de novos compostos potencialmente capazes de servir como estratégia terapêutica. Deste modo, peixes *zebrafish* foram submetidos ao tratamento (via intraperitoneal) com o floroglucinol e dois derivados sintéticos para a observação de parâmetros comportamentais como a atividade locomotora e exploratória no “*open tank*” durante dez minutos. Posteriormente, os mesmos peixes foram submetidos ao modelo convulsivo induzido por pentilenotetrazol (PTZ) sendo observados durante vinte minutos. Após, foi cronometrado o tempo necessário para que o peixe retornasse às suas características de nado normal após sofrer as crises convulsivas. O experimento foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS. Os parâmetros comportamentais dos animais não sofreram alteração em relação ao controle para nenhum dos compostos testados na primeira parte do experimento. Em relação ao modelo de convulsão, um dos compostos aumentou significativamente ($p < 0,001$) a latência para a convulsão além de que os peixes se recuperaram mais rápido da crise convulsiva ($p < 0,01$). A partir desses resultados, planeja-se investigar o mecanismo de ação do composto ativo para esta atividade, além de realizar a síntese de novos compostos para propor uma relação estrutura-atividade. CNPq, CAPES, FAPERGS, PPGCF/UFRGS.